

O "fascismo" que para aí se pretende organizar é de autoria de monárquicos sob a capa dum falso nacionalismo.

ATITUDES RIDICULAS

Escalpelizando um manifesto de duas faces
... pejado de calúnias e tolices ...

Os fascistas editaram um manifesto que tem, como o fofojo frade, duas faces: numa, ataca o governo por conservar preso o coronel sr. João de Almeida; na outra, ataca-nos com várias injúrias e várias parvoíces.
E' um manifesto sem nexo, dirigido aos redactores de A Batalha. Dizem nele que os da calçada do Combro são «mercenários que vivem à custa do suor dos operários; que não temos nem higiene nem sabão; que somos histéricos, que escrevemos asneiras parvas e sem futuro».
Depois desta série de pinotes, impingem-nos uma série de dislates acerca do sindicalismo.
Pretendem os fascistas, que moram por cima dum cinema, ali ao Loroite, que o sindicalismo, como se pratica e ainda pela sua base doutrínaria, não vale dois caracóis. E eles, como bons sindicalistas que são, é que vão organizar o sindicalismo a sério.
Estas patacoadas nem sequer toem o mérito da originalidade. Já antes as tinham usado, com mais inteligência e mais cultura os integralistas e o seu insucesso foi enorme e definitivo.
O filho da D. Ana Osório —meus meninos, a pátria é comum— o sr. João Osório, não tem categoria para insultar ninguém.
As pessoas de bom senso não vão zangar-se ou discutir com o «Pinheiro Maluco» porque ele é o «Pinheiro Maluco». E, nós, estamos longe de ir discutir com o sr. João de Castro Osório, porque ele é —tout court— João de Castro Osório.
Isto é, um «Pinheiro Maluco» com melhor encadernação, mas com menos pitoresco, menos originalidade e menos popularidade. O «Pinheiro», diverte, faz sorrir, o sr. João de Castro Osório, aborrece, faz bocejar. O «Pinheiro Maluco» limita-se a fazer discursos no Camões, sob um docel de folhagem, ou defronte das redacções dos jornais sob o olhar curioso dos que passam e se detêm a ouvi-lo. O sr. João pensou em

Sels tostões

de renda, não! Dez escudos, sim!
Joaquim José da Silva, com quem estivemos ontem cavaqueando é o inquilino do prédio n.º 40 da rua da Cascabeira, em Alcantara; é o felizitário que, segundo as contas dos proprietários só paga 60 de renda!
—Eu pago dez escudos de renda!
Ficamos espantados perante esta declaração do operário Joaquim José da Silva.
—Mas os proprietários afirmam que só paga seis tostões—dissemos.
—Eu lhes conto —propôs o nosso entrevistado.
E puxámos as cadeiras para junto da mesa do café.
—Moro naquela casa há muitos anos. A renda primitiva era realmente de seis tostões, mas há no ano de 1908 eu pagava 120. Depois a senhoria achou a renda exagerada e tornou a baixá-la para 60. Veio a guerra, tudo mudou e começou a sofrer aumentos sucessivos. E à data em que a senhoria vendeu o prédio a um espanhol de nome Augusto Tomás Fiol, pagava já 4900. Esse espanhol quiz por-me fora, não o conseguindo. Chegou a expulsar a inquilina do primeiro andar, destelhou o prédio, arrancou o sobrado do referido andar só para me prejudicar a mim que morava no rez do chão. Recusou-se a aceitar-me a renda. Foi então que eu passei a depositar os 600 do arrendamento na Caixa Geral dos Depósitos.
—Mais tarde o prédio foi vendido a D. Laura de Jesus. E' ela a actual proprietária a quem pago dez escudos. Eis a história.
Por aqui veem pois os leitores a verdade com que falamos os proprietários.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central
Reine hoje, pelas 21 horas, esta comissão para tratar assuntos que se prendem com o seu estado financeiro, e ainda com as contas da festa que se realizou no Barreiro na Casa dos Ferrovários, antigo Teatro Republica.

Vê na 4.ª página: Agenda de "A Batalha".

O conflito entre os pescadores e os armadores

Nota oficiosa da Associação dos Pescadores

Tendo sido publicada uma nota oficiosa do Comissário dos Abastecimentos em diversos jornais em que sua Ex.ª diz não termos nós nas nossas entrevistas e notas officiosas pôsto bem a claro os factos acerca do conflito latente entre Armadores e Pescadores, assim como o da sua interferência neste assunto, somos a dizer em primeiro lugar que a greve é de Armadores e não de tripulantes, como afirma na sua nota.
Sobre o facto de terem os tripulantes procurado sua Ex.ª, nós afirmamos sempre que fomos por eles convidados a comparecer no comissariado, dizendo-nos sua Ex.ª estar muito preocupado com a questão do peixe, visto a falta desse género ir agravar o custo dos outros géneros, agravamento que recairia em prejuizo de todo o público.
Em face das suas declarações, e não querendo nós que o público fosse prejudicado, respondemos estar disposto a colaborar com sua Ex.ª em benefício do público oferecendo para esse fim todos os nossos serviços. O sr. comissário disse registar o nosso acto mas não pôde acceitá-lo devido ao seu cargo, não se recusando a sair com os seus navios, citando até nomes de barcos à excepção de 2 que estão efectivamente no mar, mas por conta de armadores que estão de acordo com o pessoal, visto o lock-out ser parcial.
Sabe tam bem como nós o sr. comissário que o que os tripulantes pretendem é apenas que lhes sejam garantidas as condições anteriores o que aliás é muito justo. Sabe também que os armadores o que pretendem é reduzir as percentagens aos tripulantes o que aliás não é muito fácil. Sobre a nossa informação da chegada do Aida Benvidado com 19 dias de viagem, trazendo apenas como carregamento 2 canastas de peixe, é verdade, e não nos consta que esse barco tenha tido qualquer avaria, a não ser que estejamos mal informados.
Agora acerca do vapor Neptuneo desmoldado pela Ex.ª não damos ontem a informação, mas se o fizermos pelo facto de gostarmos sempre de o fazer de fonte segura.
Esse barco entrou no dia 2 e trouxe em 21 dias de viagem umas 28 toneladas de peixe, e não 40 como afirmava na sua nota, e esse mesmo vinha na sua totalidade, pôde, sendo por esse facto a sua maioria destinada ao guano e o restante mesmo pôde vendido à população.
Tem os armadores por vezes informado a saída de diversos navios, mas a verdade é que até hoje apenas fizeram sair 4 navios dos 28 que possuem, sendo pescado pelos ditos navios, desde o dia 16 de Junho um quantitativo de peixe correspondente a 31 toneladas, das quais 14 foram para o guano.
Como sabe, sr. comissário, não é fácil abastecer o público desde que não sejam os serviços normalizados. Se o caso é de indisciplina como diz, cospiga, se poder, sua Ex.ª resolver o lado material da questão, que a parte moral depressa se resolverá.
Só assim sua Ex.ª poderá estar abalada a afirmar que a questão está presa pelo lado da sua afirmativa.

UMA GREVE FORMIDAVEL

Os operários de transportes de Barcelona mantem-se com a mesma firmeza
Começaram as violências — Foram presos 17 militantes

Ampliando as informações publicadas pela Batalha em 30 do mês findo e consoante o noticiário da imprensa do país visinho, verificamos que as nossas previsões não saíram erradas, e que a formidável greve dos transportes, longe de ser solucionada, entra num período de bastante gravidade, em virtude de a patronal, conluída com as autoridades militares e demais organizações reaccionárias, se manterem em atitude provocadora.
O convite feito pela Patronal aos elementos industriais para aguardarem a chegada do capitão general de Barcelona afim de lhe fazerem uma manifestação de simpatia, produziu os efeitos que tinha em vista.
A' chegada desta autoridade militar encontravam-se na estação a Federação Patronal Catalã, grande número de industriais de transportes, comissões dos corpos da guarnição, numerosas representações da classe patronal e dos Somatenes.
Fôra da Estação era aguardado por numerosos patrões e componentes do Somaten local.
O general Primo de Rivera, acompanhado de todo este reaccionário séquito, dirigiu-se à capitania general, e de uma das janelas do palácio saúda os que o aclamam, recebendo depois as já mencionadas individualidades, a quem declarou que o ministro da guerra tinha decidido sempre ao seu lado, e que o governo, considerando a sua atitude, em face da greve dos transportes, acerta, lhe tinha reiterado toda a sua confiança.
Dirigindo-se aos representantes dos Somatenes, aconselha-os a que se mantivessem firmes e disciplinados, e afirma que actuará para que o senhor Bertran retire o seu pedido de demissão de cabo, dos somatenes locais.
Ante a exortação que para o governador civil representa a ilimitada confiança dada pelo governo ao capitão general da Catalunha, aquela autoridade pediu a sua demissão, tendo proferido no parlamento espanhol, conversando com Lerroux e outros políticos, as seguintes e sintomáticas palavras:
«E' rigorosamente certo que quando já estava meio resolvida a greve dos transportes, a intervenção do capitão general desfez tudo o que estava feito. Não se pode governar assim em Espanha!»
Mas o governo espanhol pretende continuar a dar, ante o conflito, uma aparência de mal disfarçada neutralidade, e nomeou para o cargo de governador civil de Barcelona, um outro político que, certamente, não seguirá a linha de conduta do seu antecessor, por a isso se oporem a Federação Patronal Catalã e o Comando Militar.
Os operários em greve com a única força que possuem — a coesão e o espírito de sacrificio — encontram-se pois, frente a frente com os industriais de transportes, apoiado na força militar e na dos vários órgãos que criaram para o ataque ao proletariado catalão.
Não obstante, a greve, que já conta oito semanas de duração, prossegue sem se intimidar com as perseguições exercidas, nem com a utilização pelos industriais dos filiados no sindicato livre para atropelarem a greve. Este expediente, ao contrário dos planos industriais, não conseguiu desmoralizar os grevistas, e o movimento a generalizar-se aos carregadores do Caminho de Ferro.
Os efeitos provenientes da greve, à medida que os dias passam, mais se fazem sentir nas várias indústrias, encontrando-se já três fábricas paralisadas, por falta de matérias primas, ficando os seus 500 operários sem trabalho. As fábricas de moagem também paralizaram porque o seu pessoal se recusou a trabalhar em virtude de o transporte de farinhas estar sendo feito por militares. De todos os pontos de Espanha as camaradas em greve estão recebendo as mais carinhosas demonstrações de solidariedade. Em Almería, por exemplo, os descarregadores do porto recusaram-se a fazer a descarga de um vapor procedente de Barcelona, tendo este de voltar ao ponto de partida.
Casos idênticos estão-se dando em vários pontos de Espanha, e a prosseguir a greve é natural que quasi todas as indústrias paralizem por falta de matérias primas.
A Patronal, de gôrra com a autoridade militar, recorre a todos os elementos de que dispõe, para desmoralizar os grevistas, tendo posto a trabalhar nos vários serviços de transportes os elementos dos sindicatos livres, mas com desgosto verificou que o moral dos grevistas não sofrera alteração.
Desiludidos com a improficuidade deste recurso, lançaram mão da tropa, mas nem assim a greve deixou de seguir o seu curso natural, pelo contrário, mais se intensificava ainda. Era, pois, necessário usar de um acto de força, e é aqui que começam a evidenciar-se os instintos perversos dos elementos reaccionários que se coligaram contra as classes em luta, pondo em execução as maquiavélicas combinações

O FAVORITISMO

"A Batalha" ouve o sr. João Machado acerca da ridícula nomeação do tal Santos para professor da escola de "Brotero".

COIMBRA, 2.—Quando há dias noticiamos este caso, estávamos bem longe de o supor com as ramificações que agora fez e pouco aparece.
O acaso fez-nos ontem falar com o escultor coimbrês, sr. João Machado, que, noutro tempo, na escola de "Brotero", ocupou o lugar de mestre de modelação.
O assunto, é claro, foi a pretensa nomeação do sr. Santos para professor da dita escola.
O sr. João Machado, que na escola industrial de "Brotero" desempenhou com geral agrado essas funções, pois que muitos dos seus discípulos tem sobremaneira honrada o mestre, disse-nos o seguinte:
—Não é bem uma nomeação de que se trata, mas sim apenas um contrato, que, apesar de tudo, eu não posso admitir.
Há três anos, quando o director geral e o sr. ministro me convidaram para exercer esse lugar, depuz nas mãos do arquiteto sr. Silva Pinto, director da escola, o assunto, esperando que ele fizesse a respectiva proposta para a minha nomeação. Dias depois dá-se, salvo erro, a revolução do 14 de Maio ou 12 Outubro, não posso precisar, e o sr. Santos, que teve conhecimento desse lugar, depois de obter a classificação como revolucionário, usurpou-o. Como estou velho e já cansado, não me pode satisfazer as necessidades da escola.
De entre todos os rapazes que foram meus discípulos e alguns há que podem fazer alguma coisa, há-os que podem bem desempenhar esse lugar. A eles compete, pois, tratar do assunto.
Um aperto de mão e despedimo-nos.
—Olhe—diz-nos ainda João Machado já na despedida—eu não quero o lugar para mim.
O que pretendia eu estava satisfeito. Quando tocámos a rebate perante a nomeação ou efectivação de contrato para o sr. Santos ir para professor de modelação na escola industrial "Brotero"

Um apêlo aos metalúrgicos

Camaradas: Continuam ainda intrinsecamente lutando por aumento de salário os argenticos do Pôrto e soldadores de Olhão. A estes lutadores que estão animados do maior espirito de resistência e abnegação, não demoveriam privações se os seus inocentes filhos se saciassem apenas uma fé na vitória. Como, porém, a tanto não pode resistir o coração humano e os grevistas são, além de homens, pais, torna-se necessário que vós todos, metalúrgicos, saibais corresponder condignamente, com a vossa solidariedade material, ao belo esforço daqueles camaradas.

Que nenhum metalúrgico, pois, deixe de, depois de amanhã, sábado, cumprir um tam alto dever!

A Federação Metalúrgica

por esse mundo fora

ITALIA

O fascismo, como base de entendimento
ROMA, 3.—O sr. Child, embaixador dos Estados Unidos em Roma, fez um discurso num banquete tecendo elogios ao fascismo, respondendo Mussolini, que disse que o fascismo dava uma esplendida base de entendimento entre a Itália e os Estados Unidos da América do Norte.

SUECIA

A mentira do desarmamento
STOCKOLMO, 3.—A imprensa conservadora, referido-se ao programa inglês sobre as forças aéreas, fez propaganda para que a Suécia crie uma força aérea respeitável.

O MUNDO EM RUINAS
A SITUAÇÃO ECONOMICA DA ALEMANHA

A ocupação do Ruhr pode alterar a paz do mundo
— Aproxima-se a queda política de Poincaré? —

O sr. Peres Trancoso narra à BATALHA as suas impressões de viagem pela França e pela Alemanha

O sr. Peres Trancoso pertence a número restrito dos políticos que possuem curiosidades intelectuais. Por isso é em política onde triunfa a mediocridade e o arrivismo, um vencido e um desiludido. Como aconteceu a alguns republicanos a quem a política não conseguia monopolizar, a República apreguihe com a porta em pleno rosto. A expressão é vigorosa; mas é justa.
O sr. Peres Trancoso em vez de procurar interessar-se pelos melhoramentos de qualquer via ingenua e arrejada de Lisboa, prometendo em troca duma eleição a construção dum chafariz, fez a mala e partiu para a Europa Central. Esteve na França e na Alemanha.
Viagem de estudo feita por um observador atento, honesto e desassombrado, que não teme as consequências que possam resultar da narrativa imparcial do que vai por este convulsivo mundo moderno, as suas impressões teriam para os nossos leitores grande interesse.
Ora, o sr. Peres Trancoso está de volta. Encontrá-mo-lo ontem subindo a rua do Mundo. A sua fisionomia reflectia um sorriso amplo, uma alma tranqüilla. Endereçámos-lhe, passadas as indispensáveis saudações, o desejo em que estávamos.
Era próximo do «Tavores-pobre». Entrámos e minutos depois a entrevista começou. Uma interrogação sôbria que resumia uma infinidade de perguntas iniciou-a!
—A Alemanha?
—Debate-se numa crise formidável. Dum lado a miséria: operários trabalhando três e quatro dias por semana, mal alimentados, mal vestidos; rapazes correndo para as escolas, sem meios, de blusa de chita, em pleno inverno, tirando de frio; — o luxo quasi desapareceu. Do outro lado, efervescência revolucionária entre o proletariado, manifestações; cantos nas ruas a «Internacional» e as bandeiras vermelhas fazem a sua aparição.
—Os imperialistas?
—São na Alemanha, um zero. O kaiser, ao fugir, quando a Alemanha

O MUNDO EM RUINAS
A SITUAÇÃO ECONOMICA DA ALEMANHA

A ocupação do Ruhr pode alterar a paz do mundo
— Aproxima-se a queda política de Poincaré? —

O sr. Peres Trancoso narra à BATALHA as suas impressões de viagem pela França e pela Alemanha

estava em risco de submergir, descreditou-se. Pode-o crer; a única força existente na Alemanha é a do proletariado. E esta está inclinada para a extrema esquerda. A manter-se muito tempo a angustiosa situação em que a Alemanha se encontra essa força pode extravasar, explodir numa revolução fundamentalmente social.
—O estado mental do operariado alemão?
—...é admirável. O operariado alemão é culto, ilustrado. Não se alimenta de sonhos. Estuda as realidades. Lê, decora, brochuras em que as grandes questões vitais se discutem e esclarecem. Tem uma consciência reflectida. Considera o incapaz de proceder, sem primeiro raciocinar sensatamente.
A ocupação do Ruhr faz derivar a conversação. O sr. Peres Trancoso, comenta-a detalhadamente, critica-a com asperza nos seguintes termos de que apressadamente fomos tomando nota:
—E' uma violência inultrapassável que pode alterar a paz mundial. Devido a ela a Alemanha está economicamente arrazada. A queda do marco é assustadora.
—E as suas consequências?
—São inevitavelmente graves. A Alemanha com a depreciação do marco, suprime as importações. A Inglaterra que era a sua principal fornecedora — a Alemanha era um cliente dum bilião de libras — começa sentir-lhe duramente as consequências. A semana passada havia em Inglaterra 1.700.000 operários sem trabalho. Os armazéns regorgitam de artigos sem saída.
—E a França?
—A política do Ruhr em vez de a beneficiar abalou-a. Basta verificar que antes do Ruhr uma libra custava 69 francos. Hoje custa 78. A castela da vida agravou-se. Tiveram de voltar ao regime do pão político.
—Poincaré está sólido no governo?
—Na França diz-se que a política de Poincaré é a da Action Française. Ora o Ruhr, diante da resistência passiva que é formidável, do ódio que a ocupação desencadeou em toda a Alemanha e até na Inglaterra, é um fracasso.
Esse fracasso será talvez a sepultura

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»
II Congresso Nacional da Indústria do Mobiliário
Reúne hoje às 21 horas, a comissão organizadora deste Congresso,



# A organização do Caminho de Ferro do Estado

Os ferroviários do Sul e Sueste tomam novas resoluções

BARREIRO, 3. — Reuniram novamente em assembleia magna os ferroviários do Sul e Sueste para apreciar a resposta do ministro do comércio às resoluções da última assembleia sobre a organização. Presidiu Alfredo Pinto, secretário por José Maurício da Costa e Antônio de Sousa Queiroz. O expediente consistia de muitas credenciais de Lisboa dando todo o apoio às resoluções da assembleia.

João Rodrigues lamenta que a organização não seja reproduzida em Ordem de Serviço, alegando-se que a administração não está em condições de fazer essa publicação.

Faz uma referência aos consideráveis aumentos que acabaram de ser publicados em que o diretor é atribuído 1:300000 por mês.

João Ramos faz um apelo enérgico para que o pessoal se defenda como deve da organização.

Miguel Correia expõe o resultado das demarções junto do ministro do Comércio e a resposta daquela entidade ao pedido de suspensão da organização até que as alterações daquele diploma sejam elaboradas. Diz o ministro do Comércio que não suspenderá a organização e declara aceitar as alterações, mas vai dizendo que quando o pessoal o não consentir, os Caminhos de Ferro do Estado serão possivelmente arrendados a uma empresa particular. Expõe a sua orientação sobre o assunto e afirma que se os ferroviários não reagirem a organização ficará como está.

João Figueiredo demonstra a situação em que os ferroviários estão e põe a questão neste pé — ou se tratam os assuntos coletivamente, porque a parte coletiva é a mais importante ou vamos atender ao egoísmo individual de cada ferroviário e então coisa alguma se conseguirá. A classe não morre. A classe se tiver de ir até à greve, não vai deixar de existir. Vão-se realizar sessões pela linha.

O pessoal resolverá como entender. Vai ser proposta a nomeação duma comissão para tratar da elaboração das alterações à organização.

Em seguida é aprovada a seguinte moção:

«Considerando que o governo se recusa a atender a reclamação formulada pelos ferroviários do Estado para que a organização ultimamente publicada seja suspensa até que o pessoal por ela atingido apresente a nota das alterações à mesma;

Considerando que a resposta dada aos delegados ferroviários pelo ministro do Comércio envolve a ameaça dum arrendamento dos Caminhos de Ferro do Estado a um grupo de capitalistas para o que a Organização é já um passo, o que é contra os interesses não só do pessoal como do próprio Estado;

Considerando que as disposições da Organização são formidavelmente atentatórias da dignidade de todos os ferroviários e dos interesses dos próprios Caminhos de Ferro, constituindo a maior violência até hoje cometida contra o pessoal em contraste com a escandalosa criação de lugares superiores e com o assalto à Caixa de Reformas e Pensões que fica ao sabor das conveniências e interesses da Administração;

Considerando que em matéria económica a Organização não dá solução à situação dos ferroviários do Estado duma forma satisfatória;

## Arbitrariedades policiais

Um dilema à maneira do Santo Ofício

O camarada Sebastião Marques da Silva, manipulado de não, foi preso na segunda-feira pelas 7 horas da manhã, na padaria da calçada da Boa Hora, continuando incomunicável em parte ignorada, desconhecendo-se também os motivos da sua prisão.

A polícia intimou a companheira do referido camarada a apresentar-se, na terça-feira, pelas 12 horas, a fim de lhe comunicar o paradeiro de seu marido. Esperou baldadamente algumas horas, sendo-lhe depois aconselhado a que fosse à Segurança do Estado, ao que ela se recusou, porque já de uma outra vez que o mesmo acontecera, o sr. Berto Ferreira, da mesma polícia, entre muitas outras coisas disse-lhe que, quando o marido saísse da prisão, lhe puzesse o seguinte dilema: «ou ele deixava a associação ou ela o abandonava», porque era um bomista...

Creemos que semelhante conselho é o suficiente para toda a gente que não perdeu ainda a noção de dignidade poder definir com justiça o regime prepotentemente democrático em que vivemos.

Na Inquisição não se fazia melhor, no que respeitava a coacção moral! Repugnante! Infamíssimo!

## Arbitrariedades policiais

Um dilema à maneira do Santo Ofício

A direcção do sindicato dos Manipuladores de Pão, reunida para tratar das reclamações da classe, ocupou-se de arbitrariedades de Sebastião Marques da Silva e de Domingos Pereira, efectuadas na segunda-feira, tomando conhecimento de que o último camarada fora posto ontem em liberdade.

Resolven enviar um ofício ao governador civil protestando contra estes atentados à liberdade individual.

## QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Companhia caloteira

Considerando que tal diploma foi elaborado com o fim de reduzir o pessoal a uma situação de dependência moral e material perante os dirigentes, não se tendo respeitado situações nem direitos;

Não podendo os ferroviários do sul e sueste e Minho e Douro deixarem de usar do seu direito de protesto contra a situação que lhe vem de ser criada, os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia, resolvem:

Usar de todos os meios que se tornem necessários para impedir a execução da Organização agora publicada sem que as alterações à mesma sejam aprovadas e resistir às intenções de alienamento da rede ferroviária do Estado a uma Companhia, por ruína e atentatória dos interesses do País e esmagadora dos direitos e situações do pessoal;

Dar ao Sindicato toda a força material necessária para que o mesmo possa agir até onde se torne necessário.

Voltando a falar Miguel Correia apresenta a seguinte moção que é aprovada por unanimidade:

«Convidando imediatamente realizar o trabalho de estudo à organização, elaborando as alterações que o pessoal entende por convenientes apresentar;

Considerando que esse trabalho deve ser executado com rapidez e duma forma completa no mais curto prazo de tempo, sob o espírito de equidade e justiça contrário ao espírito de favoritismo e interesse pessoal que tem presidido à elaboração das anteriores organizações.

Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia magna, resolvem:

Nomear uma comissão com representantes dos vários serviços dos caminhos de ferro; indicar dessa comissão cinco nomes para constituir a comissão encarregada de coligir e elaborar a nota das alterações, constituída pela forma seguinte, 1 delegado por cada secção: movimento, tracção, oficinas, via e obras e escritórios; que os delegados da comissão de «demarções» dos ferroviários do Estado acompanhem os trabalhos dessa comissão até uma conclusão.

Resolvem mais: Como princípio a seguir pela comissão, que não sejam patrocinadas nem incluídas nas alterações à organização quaisquer pretensões que envolvam a criação de novos lugares ou categorias nem que a mesma tampouco aceite reclamações que contenham a falta de pontos de vista pessoais, contrários aos interesses gerais da classe».

Em seguida é eleita a comissão para rever a Organização que fica composta pelos seguintes ferroviários:

Movimento, João Cesar Vilas Boas, fiel; Tracção, Manuel Pascoal; Oficinas, Joaquim Ramos da Assunção; Escritórios, Bartolomeu Cesar Pessanha de Mendonça; Via e Obras, Augusto Balseiro, capitaz de partido.

A sessão terminou às 23.45 por entre vivas à organização da classe.

## Uma saudação

Os ferroviários da área da Regoa votaram a seguinte saudação:

«A Delegação da União Ferroviária com sede na Vila do Pêso da Regoa, saída, por intermédio de A. Bataia, todos os camaradas do Sul e Sueste confiamos em que unidos saberão defender os seus interesses que são os de todos nós em face da nossa organização».

Uma nota oficiosa sobre falsas publicações em «O Dia»

Apreciando uma local inserida no jornal «O Dia», de 3 corrente, sobre a questão da água, e em que se afirmava que no comício realizado no Alto do Pina só estavam 32 pessoas, esta comissão limita-se apenas a dizer o seguinte: um conhecido reacçãoário do Alto do Pina, do mesmo quilate de Carlos Pereira, Moreira & C.ª, e que apela o fascismo em Portugal, teve esta frase: «Não sei como a tal comissão conseguiu arranjar tanta gente para o comício! Oh que é para admirar!».

Além disso, desafia-se o mesmo jornal a desmentir que, ao encerrar-se o comício, mais de 1.000 pessoas se manifestaram aos mortos a Carlos Pereira, ao monopólio das águas e à casta parasitária, o que de resto vários jornais notificam.

Para tratar dum assunto de interesse para a organização operária em geral, reúne pela 21 hora de hoje, na sua sede, rua Barão de Sabrosa, 51, 1.º, ao Alto do Pina, esta comissão, que pede a comparecência de delegados das secções da Construção Civil, Cerâmicos e Juventude Sindicalista de Palma e da U. S. O.

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Amanhã, das 21 às 23 horas, os advogados deste Secretariado darão consultas operárias confederadas, devendo estes apresentar as respectivas cadernetas confederadas em dia.

## VIDA ANARQUISTA

Grupo Anarquista «Os Intransigentes» — Setúbal. — Com esta denominação acaba de se constituir este grupo, que envidará os seus melhores esforços no desenvolvimento da propaganda libertária. Resolven dar desde já a sua adesão à União Anarquista Portuguesa. Saída os revolucionários sociais de todo o mundo e os jornais A Comuna, O Despertar e A Batalha.

Toda a correspondência deve ser dirigida para Alvaro Simões, travessa dos Apóstolos, 5, 2.º Setúbal.

Terra e Liberdade. — Reúne hoje, às 20.30.

Grupo «Os Isolados». — Reúne hoje, pelas 21 horas, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

### A BATALHA

: A VIDA DO TRABALHADOR e do OCIOSO :  
Apresenta-se reproduzida, num dos seus aspectos, numa cena da revista

## CALDO VERDE

que está obtendo ENORME EXITO no EDEN TEATRO

Peça de grande aparato, com linda música, surpreendentes apoteoses e luxuoso guarda-roupa

TODAS as NOITES às 8 1/2

DUAS SESSÕES às 10 1/2

TELEFONE N. 3800

S. CARLOS — Telef. C. 5063

Companhia LUCILIA SIMÕES

Despedida HOJE Despedida

A arrebatadora peça

## MAGDA

Empolgante criação de LUCILIA SIMÕES

O papel de SCHWARTZ por Erico Braga

Notável conjunto. — Esplendida encenação de António Pinheiro

Primeríssimo programa pelo sexto ano. — A seguir: Mar Alto

Bilhetes d=de 2000 à venda, de dia, sem aumentos. «Autentico», 1920. Frisas e camarotes, 2500 e 1500.

## UM CASO GRAVE

A mais importante fábrica metalúrgica do país

...vae desaparecer?...

Folgamos em dar a todos os interessados no assunto, uma resposta satisfatória. Não.

Apesar de serem esses, os intuitos reservados da malta que tem como testas de ferro o incompetente e intratável Azevedo e quejandos, que já estavam preparando as garras aduncas para se lançarem sobre a liquidação geral, pelo que se transformariam em ferros-velhos, o caso é que circunstâncias, talvez conseqüentes da campanha levada pelo Sindicato, a situação modificou-se, sendo certo que os planos da quadrilha dos inimigos da indústria nacional e dos operários foram por água abaixo, estalando-lhes a castanha na boca.

Talvez mesmo que esta questão tratada pelo Sindicato, tivesse servido, de reclame e constituísse uma forma de incentivo para que o assunto, que de princípio se apresentava gravíssimo, estivesse em via de ser resolvido consoante os interesses não só da indústria, como de toda a classe metalúrgica, isto, claro, atendendo às informações chegadas ao Sindicato e que se julgam fidedignas.

A realidade é que consta dessas informações, restar apenas ao Sindicato, defender a situação em que devem ficar as dezenas de operários que, durante 20, 30 e 40 anos, deram o melhor da sua vida naquela casa de trabalho, em proveito das diversas empresas e Companhias.

E ainda mais: é preciso combinar uma acção, de forma a acatear a estabilidade de todo o pessoal, que não deve estar confiado e esperando pela peça final, que será de molde a desanimar os que até aqui se tem conservado à espera da última moda.

Se em todos os tempos tem aparecido Azevedo e quejandos, se os operários estão sofrendo, e recessos pelo dia de amanhã, a culpa é única e simplesmente dos próprios operários que não tratam dos seus interesses, entregando-se criminosamente ao seu comodismo e mostrando o maior indiferentismo pela existência dos seus organismos de resistência.

Quando lhes aparece pela prôa, qualquer bico de obra, como aquele que Azevedo & C.ª lhes estava reservando, é que põem as mãos na cabeça, e começam desorientados a clamar: Então o que faz o Sindicato? O Sindicato não faz nada?...

Ora nós dizemos aos camaradas que o Sindicato não se limita às paredes do prédio da rua da Esperança.

O Sindicato é composto pela massa dos componentes da classe, e se essa massa não lhe emprestar a força e a vitalidade de que carece, o Sindicato com certeza que, não sendo nada, nada poderá fazer.

E neste caso, em que o Sindicato tanto se tem empenhado por dever de ofício, inda há muito que fazer, se os camaradas que se encontram sob a espada do Damocles de Santo Amaro assim o entenderem. Entretanto para começo duma acção a exercer, o Sindicato vai pôr à prova os interessados e verá então o caminho a seguir declarando desde já que perfilha a linguagem desabrida (como diz o sr. Azevedo) dos artigos publicados e promete continuar até que o assunto fique arrumado consoante os interesses da indústria e dos respectivos operários.

Um metalúrgico

Operários das oficinas da Companhia União Metalúrgica (Santo Amaro)

Para se tratar da situação do respectivo pessoal, e ainda para que a Comissão de Melhoramentos possa melhor informar o que há sobre o caso que diz respeito ao encerramento da fábrica e igualmente para se combinar e resolver a atitude a tomar sobre tal magnífico assunto, são convidados a reunir em sessão magna, na sede do Sindicato, às 20 horas, amanhã, todos os operários das oficinas da Companhia União Metalúrgica (Santo Amaro).

E' conveniente que a esta reunião assistam os camaradas já despedidos daquela casa de trabalho.

Eunucos incendiários?

PEQUIM, 4. — Foram detidos 8 eunucos como presumidos autores do incêndio que destruiu o palácio imperial do «Filho de Ceu».

## Vida Sindical

C. G. T. Conselho Confederal

E' convocado a reunir na próxima tarde-feira, 10, às 21 horas.

COMUNICAÇÕES

S. U. Metalúrgico. — Conforme estava convocada, realizou-se na sede do Sindicato a primeira das reuniões magnas que a Comissão de Melhoramentos resolveu efectuar, a fim de fazer interessar a classe pelos assuntos graves por que a mesma se encontra ameaçada na sua situação económica e profissional.

Os assuntos debatidos foram a contribuição industrial que o governo pretende fazer pagar aos operários e a momentosa questão do inquilinato, tendo sido votadas uma moção que repudia o pagamento da contribuição, e uma proposta para que a classe se mantenha no propósito de secundar qualquer movimento que a organização central julgue conveniente levar a efeito para impedir que uma nova lei cerceie os interesses dos inquilinos em proveito dos gananciosos proprietários.

Sobre os números do programa de trabalhos a realizar pela Comissão de Melhoramentos e que se refere à grande necessidade da constituição do Conselho Técnico do Sindicato; constituição definitiva das comissões de fábricas e oficinas, e situação económica dos metalúrgicos em face da cada vez mais crescente carestia da vida; tornando-se necessária a valorização do salário por meio da sua elevação, para que se não aceitem as horas suplementares, que muito estão prejudicando o horário das 8 horas, que sempre foi a aspiração da classe trabalhadora, ficou resolvido que a classe se interessasse por fazer a propaganda em todas as oficinas para que muito em breve se possam realizar as reuniões das diversas especialidades da indústria, conveniéndose assim a forma de tornar realista o programa do Sindicato e que levado à prática muito contribuirá para o robustecimento da organização, habilitando a classe para se poder de frontear com os seus inimigos exploradores que se estão organizando fortemente para no momento oportuno esmagarem os trabalhadores, cercadeiros e pela violência torná-los seus escravos.

A reunião que estava convocada para a Secção do Povo do Bispô, não se realizou, por motivos estranhos à vontade da Comissão de Melhoramentos, realizando-se num dos dias da próxima semana. Hoje, para os mesmos fins, realizou-se duas reuniões, uma na Secção de Belém, rua Paulo da Gama, e outra na Secção do Alto do Pina, à rua Barão de Sabrosa.

Estas reuniões realizam-se às 20.30 horas, esperando-se a comparecência do maior número de metalúrgicos.

S. U. Mobiliário. — Reuniram ontem uma parte do pessoal das oficinas da área do Campo de Santa Ana. Tomaram-se resoluções tendentes a enfrentar a crise que se avizinha, nomeadamente o respectivo comitê da área.

Não tendo comparecido o pessoal de algumas das casas convidadas, convidou-se de novo a comparecer hoje, às 21 horas, para apreciar um assunto de extrema gravidade e do qual depende a sua futura situação profissional.

Continuam sendo distribuídas as listas de cotização pró-cofe sindical, conforme resolução da última conferência sindical corporativa. Esta cotização é de um escudo por uma só vez.

S. U. da Construção Civil. — Secção dos Estudantes. — Reuniram a comissão administrativa com a presença do empregado de estuque, João Baptista Bacelar, e o seu pessoal para se apreciar uma local de A Batalha de 20 de Junho p. p, acerca de horas suplementares. Provou-se que não houve da parte do referido empregado nenhuma imposição, e que apenas um operário fez horas suplementares.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal. — Reuniram ontem em assembleia geral, com enorme concorrência, para deliberar sobre o aumento de salário a reclamar ao patronato.

Antes do ordem dos trabalhos foi apreciado um ofício da Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina, tendo sido resolvido auxiliar este organismo com 2000 para continuar na sua salutar missão.

Pôr depois nomeada uma comissão para realizar um benefício em favor de António Nunes Canha.

Sobre o aumento de salário falaram vários camaradas, entre eles Francisco Fernandes, Sebastião e Afonso Reis que fizeram considerações de carácter revolucionário, tendo sido resolvido nomear uma comissão para redigir as circulares e enviar ao patronato e convocar para a próxima terça-feira outra assembleia para continuação dos trabalhos encetados.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária. — Reúne hoje, às 20.30 horas, a Comissão Administrativa. Amanhã, reúne o Conselho Federal.

Federação Marítima. — Não tendo sido possível reunir ontem, pelo motivo de a mesma hora se efectuar uma sessão dos Fogueiros de Mar e Terra, reúne na próxima quarta-feira, 11, às 20 horas.

Fragateiros. — Reúne hoje, às 19 horas, a direcção desta Associação.

S. U. Mobiliário. — Comissão Administrativa. — Reúne hoje, pelas 20.30 horas, esta comissão, com a presença de todos os componentes e em especial o secretário administrativo.

Convidam-se todos os cobreadores de oficinas a trazerem os respectivos cobres para a descaça, devendo com-

## Os frutos da taberna

Um homem gravemente ferido com uma arma caseira

Numa taberna, em Rio Frio, encontravam-se no domingo passado vários indivíduos, entre eles José Serralheiro e Manuel Barreiro, de 51 anos, natural de Moura.

A certa altura, o José Serralheiro de soneio com o dono da locanda, chamado Valentim, por causa do pagamento de uns litros de vinho de que este era devedor. A' contenda pozeram-lhe os assistentes, saindo o Serralheiro para a rua, e parecendo que tudo havia serenado. Não sucedeu, porém, assim, pois que pouco tempo depois assomava a uma janela da locanda o João Serralheiro, armado de uma espingarda caseira, que em seguida disparou para o interior do estabelecimento, indo a carga atingir o Valentim no ombro direito e em cheio, no peito e olho esquerdo, o Barreiro. Acudiram várias pessoas que se achavam presentes, sendo prestados os primeiros socorros aos feridos recolhendo depois a casa e tendo sido preso o agressor. Sentindo-se o Barreiro pior foi transportado ontem para Lisboa e conduzido num automóvel de São José, onde foi, no banco, observado pelo cirurgião de serviço, recolhendo depois à enfermaria de São Sebastião.

## AS CREANÇAS

Fracas de nascença ou as que tem o organismo enfraquecido por doenças que tiveram, as que tem falta de apetite ou «cor palida», as que se encontram em convalescência de qualquer doença grave e, em geral, todas as crianças raquíticas, escrofulosas ou linfáticas, devem tomar o «Adipol», tónico excelente para crianças, preferível às emulsões e ao óleo de fígado de bacalhau, pelo seu gosto agradável e pelas suas superiores propriedades tónicas. O «Adipol» acelera a nutrição, estimula o apetite e facilita a digestão. Todas as crianças, seja qual for a idade, podem tomar o «Adipol»: ele não contém substâncias que irritem o estômago ou os intestinos.

Frasco, 1000. Correo, mais 200.

Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A e 13-B, Lisboa. Telefone 2041. Norte.

## AS GREVES

Classes gráficas

Reuniram ontem a assembleia magna da classe dos compositores, impressores e encadernadores, à qual a comissão expôs os trabalhos levados a efeito, depois da anterior assembleia, junto das industriais, tendo sido aprovado, depois de acalorada discussão, o seguinte documento:

«Considerando que o salário mínimo está implantado na maioria das oficinas gráficas de Lisboa, restando apenas torná-lo efectivo em relação a uma minoria;

considerando ainda que os industriais se mostram irredutíveis quanto ao pagamento dos domingos e dias feriados; as classes dos compositores, impressores e anexos, reunidas em assembleia magna, resolvem:

1.º Deixar para ocasião mais própria a reivindicação do pagamento do domingo e dias feriados, sem prejuízo das regalias que estavam em vigor antes das actuais reclamações;

2.º Declarar em princípio a greve nas oficinas onde ainda não está estabelecido o salário mínimo e dar plenos poderes à Comissão para actuar de forma a conseguir a implantação do salário que se reclama».

Continuam no mesmo pé as greves da Imprensa Libânio da Silva e Annário Commercial, devendo o pessoal grévista reunir hoje, pelas 20 horas, juntamente com os colegas da casa de obras do Diário de Notícias.

## EM OLHÃO

Operários soldadores

OLHÃO, 3. — Com uma tenacidade digna de maior admiração, o que tem causado calar aos próprios industriais, continuam em greve os operários soldadores desta localidade.

Os industriais com a cumplicidade das autoridades, persistem em protelar a solução dum conflito, que, pela forma ordeira como tem sido conduzido por parte dos operários, e ainda pela sua fácil solução, já teria terminado se uma alma quequenha, tam pequenina como o seu próprio corpo, se não tivesse obstinadamente oposto a que esse facto se desse.

Que pretende este senhor assim como os restantes industriais? Julgam talvez que obrigando os operários a regressar ao trabalho vencidos pela fome? Tartufos, como se enganam!

Tenham cuidado senhores, porque embora os operários sejam ordeiros por temperamento, não esquecem, no entanto, que quando a fome entra pela porta sai a virando pela janela...

## Operários da construção civil

Continuam sem solução a greve dos operários da construção civil, devido à intransigência dos mestres de obras, que pretendem a todo o transe fazer baquear o horário como resposta ao aumento de salário reclamado por esta classe. A associação industrial emprega toda a sua energia no sentido dos seus planos surtirem o desejado efeito, chegando-se a andar de automóvel a arrancar a palavra e a assinatura aos mestres, para que estes não atendam as reclamações feitas. Tornou-se urgente que os sindicatos da indústria no Algarve nos informem rapidamente de quantos operários poderão nas respectivas localidades arranjar trabalho.

O movimento prossegue cada vez com mais energia, alastrando-se até às ilhas pertencentes a este concelho.

Apelamos agora para os trabalhadores da construção civil de Beja, a fim de que não constatem que venham operários dessa cidade trabalhar para aqui, conforme desejam os industriais de Olhão.

E' já grande o número de camaradas que se tem deslocado em busca de trabalho noutras localidades, ressentindo-se esta vila com o facto, pois o seu movimento enfraquece imenso.

## UM FLAGELO

que ataca de preferência as crianças

E' A TOSSE CONVULSA. O Sanoqueluche, preparado descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanoqueluche também tem sido experimentado com óptimos resultados em crianças e adultos, nas tosses de constipação, bronquite, tosse nervosa, tosse seca e em muitas tosse rebeldes em que outros tratamentos tem sido inúteis.

Corte e guarde este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco 10000. Para 1 frasco Correo, mais 2000. Depósito geral: Farm. Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A e 13-B — Lisboa.

## Funcionalismo Público

Empregados Menores do Estado

A Direcção da Associação dos Empregados Menores do Estado procurou ontem, no Senado, os srs. Mendes dos Remedios, Herculanô Galhardo e Procopio de Freitas, a fim de lhes pedir a extensão a classe que representava da melhoria a conceder, em virtude do aumento do custo da vida, tendo ficado bem impressionado pela maneira como foi recebida.

Vai realizar-se um congresso

Por proposta dos delegados da Associação de Classe do Pessoal Marítimo da Alfândega de Lisboa, está-se procedendo aos preparativos para a realização da conferência geral do funcionalismo público português, a realizar em breve, devendo na reunião a realizar brevemente, para se apreciar o parecer da melhoria de vencimento, serem definitivamente estudadas as bases.

## Na Turquia

Um protesto dos altos comissários

CONSTANTINOPLA, 4. — Os altos comissários aliados protestaram contra o facto de se terem encontrado nos arredores de Constantinopla importantes depósitos de armas e munições.

## AS GREVES

Classes gráficas

Reuniram ontem a assembleia magna da classe dos compositores, impressores e encadernadores, à qual a comissão expôs os trabalhos levados a efeito, depois da anterior assembleia, junto das industriais, tendo sido aprovado, depois de acalorada discussão, o seguinte documento:

«Considerando que o salário mínimo está implantado na maioria das oficinas gráficas de Lisboa, restando apenas torná-lo efectivo em relação a uma minoria;

considerando ainda que os industriais se mostram irredutíveis quanto ao pagamento dos domingos e dias feriados; as classes dos compositores, impressores e anexos, reunidas em assembleia magna, resolvem:

1.º Deixar para ocasião mais própria a reivindicação do pagamento do domingo e dias feriados, sem prejuízo das regalias que estavam em vigor antes das actuais reclamações;

2.º Declarar em princípio a greve nas oficinas onde ainda não está estabelecido o salário mínimo e dar plenos poderes à Comissão para actuar de forma a conseguir a implantação do salário que se reclama».

Continuam no mesmo pé as greves da Imprensa Libânio da Silva e Annário Commercial, devendo o pessoal grévista reunir hoje, pelas 20 horas, juntamente com os colegas da casa de obras do Diário de Notícias.

## EM OLHÃO

Operários soldadores

OLHÃO, 3. — Com uma tenacidade digna de maior admiração, o que tem causado calar aos próprios industriais, continuam em greve os operários soldadores desta localidade.

Os industriais com a cumplicidade das autoridades, persistem em protelar a solução dum conflito, que, pela forma ordeira como tem sido conduzido por parte dos operários, e ainda pela sua fácil solução, já teria terminado se uma alma quequenha, tam pequenina como o seu próprio corpo, se não tivesse obstinadamente oposto a que esse facto se desse.

Que pretende este senhor assim como os restantes industriais? Julgam talvez que obrigando os operários a regressar ao trabalho vencidos pela fome? Tartufos, como se enganam!

Tenham cuidado senhores, porque embora os operários sejam ordeiros por temperamento, não esquecem, no entanto, que quando a fome entra pela porta sai a virando pela janela...

## NACIONAL

Tel. N. 3049 A's 21.30

Hoje

A peça de êxito excepcional

A Viuva Gomes

Primorosamente interpretada por toda a companhia

Ultimas notícias

NA CHINA

Prosseguem os ataques aos comboios

LONDRES, 4. — Em Shanung foi assassinado um subdito britânico e 5 outros, bem como 26 americanos foram capturados e levados como reféns. Nas comunicações estrangeiras residentes na China, é opinião corrente que este ultraje deve ser tratado por alguns governos estrangeiros. E nestas circunstâncias, diz o «Daily Telegraph» que o governo britânico tomou iniciativa de dirigir a outros governos propostas para pôr cobro a esta situação deplorável, não somente no interesse dos subditos ingleses e estrangeiros que comerciam na China, mas também no dos próprios chineses. Prestar-se-ia um grande favor à China em a auxiliar eficazmente a se evadir da anarquia. As potências comprometeram-se somente pelo tratado de Washington a não interferir de modo nenhum com a soberania ou integridade territorial e quaisquer medidas que agora resolvessem adotar em comum serão condicionadas por esse estileto.

## A ocupação do Ruhr

O Vaticano contra a resistência passiva

ROMA, 4. — O cardeal Gasparri enviou ao Núncio em Munique, um telegrama estigmatizando os actos de sabotagem efectuados nos territórios ocupados, convidando o governo alemão a condenar a criminoso resistência passiva.

## Funeral dos soldados belgas

BRUXELAS, 4. — Os soldados belgas victimados em Duisburg foram enterrados solenemente. Os corpos foram conduzidos em armões de artilheria, tendo sido acompanhados pelo general Degoutte. Presidiu a cerimónia religiosa monsenhor Remond esmolador geral da armada no Reno.

## Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa

Reuniram ontem a assembleia geral desta Cooperativa tratando de diversos assuntos, sendo apresentada pelo sócio Alfredo Alvares de Sousa a seguinte moção:

Considerando que na Assembleia Geral realizada em 14 de Junho findo se debateram assuntos que muito profundamente feriram a moral da camara a José de Almeida que, pelo seu passado e presente tem demonstrado engrandecer a nossa organização a que se honra de pertencer; considerando ainda mais que dentro da Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, existem cristianidades que são impróprias de avaliarem os esforços que tem despendido, um grupo de camaradas, que só servem para desgostar e caluniar aquela que tem dado toda a seiva da sua vida e prole dos trabalhadores; considerando ainda mais para que estes casos não se repitam como ultimamente se tem constatado dentro do nosso organismo em virtude de uma propaganda feita por elementos que muito prejudica o nosso organismo; a assembleia resolve protestar contra todos os elementos que propagam a discórdia entre a nossa organização.

Em face do acima exposto, propoño que se seja dado um voto de confiança ao nosso camarada José de Almeida e que lhe não seja aceite a sua demissão.

Assim demonstramos que a nossa organização reconhece os seus esforços despendidos em prol da classe dos Catraeiros do Porto de Lisboa. Esta moção foi aprovada por unanimidade com o seguinte aditamento:

Em face da moção apresentada a Direcção declara que se solidariza com todos os actos feitos pelo nosso camarada José de Almeida dentro da Cooperativa que a esta pertençam.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa «Pro-Despertar»

Reúne hoje, extraordinariamente, a comissão executiva juntamente com os camaradas que tratam da festa por Despertar a fim de ultimarem os trabalhos necessários para a efectivação da mesma.

Em virtude da grande procura de bilhetes convidam-se os camaradas que tem em se poder a virem entregá-los ou a liquidar os que tenham vendido.

Igual convite se faz às secções.

Secção Mista dos Empregados no Comércio. — Continua aberta a inscrição para todos os camaradas que empreguem a sua actividade em qualquer ramo comercial e que queiram fazer parte desta secção.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora, para tratar de assuntos urgentes.



## A higiene da cidade

A nova vereação e os réclames do «Notícias» — A limpeza da cidade — Os trapeiros — Os gatos — As regas e o célebre monopólio das Águas — Providências!

Após a posse da nova vereação da nossa cidade, o «Notícias» — onde é grande o emprego do sr. Beirão da Veiga, vereador monárquico — publicou diversas entrevistas e artigos, dos quais se conclui que em breve esta cidade de mármore e granito seria posta em tal estado de comodidade e acie, como nenhuma outra do mundo. Passam-se seis meses e a situação é a mesma. A remoção do lixo passou há pouco a ser feita ao anoitecer, mas o serviço é feito por tal forma que depois da remoção as ruas ficam num estado de verdadeira imundície; a limpeza das sarjetas, que era feita de madrugada, passou a ser feita de dia, o que é anti-higiénico, e, agora, na segunda-feira, apareceram os empregados da limpeza a varrer as ruas às 8 horas, levantando nuvens de poeira que imenso prejudicam o público que a essa hora já é em grande quantidade pelas ruas.

De forma que se mal estavam, pior estamos com esta nova higiene, isto é, lixo de manhã e de noite. Parece-nos que todos os serviços de limpeza da cidade deveriam começar ao romper da aurora e não deveriam levar mais de duas horas, devendo para as principais artérias, e onde há os grandes estabelecimentos, os lixos serem tirados com cuidado ao abrir as lojas, para o que deveriam ser molhados, a fim de não levantar as poeiras que são muito prejudiciais.

Outro facto, também importante e bastante prejudicial para a limpeza da cidade, é a enorme quantidade de mulheres e rapazes, validos, que se empregam na spanha de papéis, entornando os caixotes, sujando as ruas e as escadas e ainda por vezes insultando os moradores quando não lhe querem dar os seus caixotes para remexer.

A gataria vadia, especialmente nos bairros excêntricos, é enorme, e ela muito contribui para a poeira nas ruas e nas escadas, para o que também muito concorre a humanidade gata das mulheres, que para sustentar os bichinhos, atiram com toda a qualidade de comestíveis das janelas para a rua.

Apesar da quadra de calor que estamos atravessando, de não haver visitas sanitárias a pálios, quintais, oficinas e estabelecimentos insalubres e as ruas estarem mal limpas, ainda — a não ser nas principais e aristocráticas artérias da cidade — não apareceram as toas necessárias e indispensáveis para a saúde pública. E' que o sr. Carlos Pereira, dono do monopólio das águas, tem as análises feitas e precisa que o público novamente alargue a bolsa.

A vereação municipal, que tão relembrada tem sido, que tantas propostas tem apresentado, lembramos todos os factos apontados, a fim de que resolva como entender.

E voltaremos ao assunto.

F. C.

## FATOS

— desde 45\$00 —  
(Cortes de 3 metros de esplendidas casimiras)

São nos depósitos das Donas da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao público todas as unidades de fardas de linho para fatos e vestidos em todos os padrões e cores por menos 30 a 60 0/0.

Depósito de vendas a retalho:  
EM LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.<sup>o</sup>  
NO PORTO — Rua Fernandes Tomal, 392-A.

## FUNDIDORES

Precisam-se, paga-se bem.  
RUA S. MAMEDE, 10

## Madeira de freixo

Vende-se qualquer porção de freixo, sendo a sua espessura de 0,35 a 0,60, o corte começa em 1 de Setembro próximo. Quem pretender dirija-se a José Francisco Raposo — VILANOVA DA BARONIA, (Alentejo).

## Responde-se com clareza às calúnias dos socialistas

Prova-se que não foram os anarco-sindicalistas, mas sim o povo operário que votou a greve — Recordam-se alguns episódios que os socialistas deturpam — A opinião do dr. Ramada Curto oposta á do jornal que dirige

Agora que os nossos velhos amigos socialistas parece terem esgotado o stock de acusações contra os sindicalistas, vamos com a nossa melhor pa-chorra — aquela pachorra tam necessária a quem tem de aturar velhos caturras — conversar um pouco com eles.

Falam muito os socialistas em oportunidade da declaração da greve e atribuem aos sindicalistas a votação da mesma.

Sabemos que os socialistas, despeitados por terem perdido a confiança do operariado, não de sempre consideram inoportunas as nossas resoluções. Mas, o mais interessante, é de desta vez os socialistas, ou por ignorância ou por hábito de mentir, atribuem aos sindicalistas a votação da greve, quando esta foi votada por aqueles que mais razão tinham para votá-la e que na assembleia estavam representados em grande número. Foram os assalariados que, encontrando-se numa difícil situação, pois ganham em seis dias de trabalho apenas 36000, que votaram a greve. E parece-nos que reside no seu diminuto salário razão de sobra para ditar essa resolução.

Os sindicatos limitaram-se, como lhes compelia, a ser solidários com os mais necessitados.

Afirmo o «Protesto» que João Pereira, membro da comissão de melhoramentos, se pronunciou contra a greve e que esta foi votada num momento em que o presidente abandonara o seu lugar. Ora, não era apenas João Pereira que sustentava opinião contrária á votação da greve, era a comissão de melhoramentos. Mas como nós — ao contrário do que afirmam os socialistas — não so-

mos méneurs e damos às massas inteira liberdade de acção, aceitamos, como bons socialistas, as resoluções dos nossos camaradas. Também a votação foi feita sob a presidência de Lopes Jorge, indicado pela assembleia para presidir.

Asseveram ainda os socialistas que uma minoria inconsciente — os sindicalistas — arrastaram o operariado para uma greve de desastrosos. E' curioso que sendo o proletariado da Covilhã obrigado a fazer greve por imposição dos sindicalistas, quando estes andavam a monte e jaziam no fundo da prisão, não se deixassem levar, com a ajuda dos bons socialistas, para dentro das fábricas que não queriam abandonar.

\*\*\*

Numa reunião realizada em casa dum camarada foi resolvido aceitar uma proposta do administrador, a qual consistia em nomear uma nova direcção para substituir a que estava presa e nessas condições a essa nova direcção entregaria a chave da Casa do Povo que se encontrava encerrada. Os camaradas que a essa reunião assistiram, no intuito de bem encaminhar a questão, aceitaram essa proposta, mas na condição dessa nova direcção ser apresentada a uma assembleia geral para que esta, que é soberana, tivesse liberdade de acção e de resolução. Essa direcção ficou constituída por Manuel da Cruz Fazeira, Francisco dos Santos, Francisco Maria de Carvalho, Joaquim Rodrigues Taborda, João da Costa Valentim, João Rodrigues Malaca, João Dias e José Nunes Duarte. Estes dois últi-

mos foram indicados na reunião e os outros já faziam parte duma lista feita por um elemento socialista.

Nessa mesma reunião foi incumbido Francisco dos Santos de ir comunicar ao administrador o que se passasse e trazer a sua opinião acerca do assunto. Francisco dos Santos, porém, não cumpriu o seu mandato, e foi reunir conjuntamente com os componentes da referida direcção em casa dum elemento socialista e abusivamente resolveram oficial a um membro da associação industrial, António Maria das Neves, comunicando-lhe a retomada ao trabalho, e fazer sair um manifesto aconselhando o proletariado a regressar às fábricas.

Foi isto que se classificou de obra de traição. E não devemos deixar de acentuar que enquanto isto se passava, eram presos Manuel dos Santos Luis, presidente da direcção oficial e Manuel da Cruz Curto; e a policia procurava o camarada António Lopes Jorge.

Como tivesse chegado ao conhecimento de Lopes Jorge, que se pretendia publicar o manifesto referido, assinado pela tal direcção que o operariado não conhecia, aquele camarada protestou energicamente — e o manifesto não se publicou. Em face disto, uma comissão composta por elementos socialistas viu-se na contingência de ir a casa mesma autoridade tratados como amigos.

Lamentam — com lágrimas de crocodilo — as privações que os operários e os filhos passavam na Covilhã e dizem não compreender que tendo ido avultadas quantias para aquela cidade, esses factos lamentáveis succedem.

\*\*\*

Refere-se o «Protesto» a uma assembleia agitada que recebeu mal alguns elemen-

tos socialistas que a direcção que se encontrava presa concedeu em deixar fazer «démarches» no sentido de solucionar a greve, na condição de nenhuma resolução ser posta em prática sem o assentimento dos grevistas. Atribui o «Protesto» aos sindicalistas a má recepção que os grevistas fizeram a esses elementos sindicalistas que pretendem atingir estava nessa ocasião quasi todos presos.

Se lá no «Protesto» houvesse pessoas de boa memória, fácil seria recordarem-se que foi um grande número de mulheres que mais protestou contra esses indivíduos que não lhes mereciam confiança. E como os sindicalistas estavam presos, lógico é concluir que o próprio povo trabalhador se encarregava espontaneamente de escorrer aqueles que fizeram de cabeça baixa ao trabalho.

Pretendem os socialistas desvalorizar a acção dos delegados da C. G. T. que á Covilhã foram para a solução do conflito. Não se revoltam os nossos detractores contra o administrador de conselho que prendeu e perseguia esses delegados que estavam incontestavelmente ao lado dos grevistas, enquanto os socialistas que pretendiam trair a greve eram pela mesma autoridade tratados como amigos.

Lamentam — com lágrimas de crocodilo — as privações que os operários e os filhos passavam na Covilhã e dizem não compreender que tendo ido avultadas quantias para aquela cidade, esses factos lamentáveis succedem.

A solidariedade foi exercida na medida do possível. O dinheiro que foi distribuido nessa ocasião, cerca de novecentos escudos, não podia decerto chegar a toda a gente. E por isso mesmo se entendeu fazer sair as crianças para fora da Covilhã, para lares de pessoas conscienciosas onde pudessem gozar dos confortos de que careciam. Só com a vinda das crianças gastaram-se também cerca de novecentos escudos e não nos consta que os socialistas se tivessem adiantado á organização operária nessa acção de solidariedade.

Quando as subscrições abertas pela organização operária começavam a atingir verbas mais importantes, deu-se o regresso ao trabalho, para o que os socialistas tanto concorrem, restando ainda alguns contos de réis que serão empregados no regresso das crianças e distribuidos a aqueles que mais se ressentiram com a greve.

A nossa obra de solidariedade, á protecção das crianças necessitadas, chama o «Protesto» «exibição hipócrita».

O dr. sr. Ramada Curto procurado por um operário grevista, fez-lhe declarações bem diversas, chegando a considerar «um acto sublime» o socorro que se está prestando ás referidas crianças.

E' estranho que a opinião daquelle jornal contraste tam flagrantemente com a do seu director.

Com serenidade, sem o menor rancor aqui repuzemos os factos nos seus devidos lugares. E não estamos dispostos a gastar mais cera com os ruins defuntos do socialismo casero que pretende, á força, de calúnia, triunfar neste país.

## Rendimentos dos operários

No Casal das Relvas, em Cabo Ruivo, nus terrenos da fábrica Tinoça Lda., andam em construção uns barracões para ampliação das dependências da mesma fábrica. Ontem á tarde presenciá-se ao desaterrar de uma porção de terreno, quando subitamente parte d'este abateu, ficando soterrados José Fernandes, de 22 anos, José Vaz, de 21 anos e Manuel Fernandes Calhães, de 17 anos, todos naturais da Certe e residentes na Encarnação, nos Olivais.

Acudiram vários companheiros, sendo os feridos transportados num camião da mesma fábrica ao hospital de São José, onde no Banco foram observados pelo cirurgião de serviço, que verificou o primeiro apresentar fractura da perna esquerda, pelo que depois de pensado deu entrada na enfermaria de Santo António, e os restantes várias contusões pelo corpo, recolhendo depois de devidamente pensados á enfermaria de Sousa Martins.

— Na sala de observações deu entrada Francisco Alves, de 17 anos, natural de Lisboa, descarregador, residente no Cruzeiro da Ajuda, Tzaveza João Alves, 24, que em Alcátara deu uma queda de uma prancha, ficando muito contuso pelo corpo.

## Do cavalo abaixo

No Banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Domingos Fernandes da Silva, de 23 anos, soldado 2155 de cavalaria 2, que caiu da montada, na rua Marquês da Fronteira, fracturando a clavícula direita.

## Agressão

No Banco do hospital de São José, recebeu ontem curativo Augusto Martins dos Reis, empregado do comércio e residente na rua João Crisóstomo, 99, rjc., e que no Rossio foi agredido, ficando ferido na cabeça.

## Cadaver reconhecido

Na Morgue foi ontem reconhecido e identificado aquele cadaver, que a principio se supunha ser um indivíduo de nacionalidade alemã e que faleceu momentaneamente no Cais do Sodré. Trata-se dum súbito francês, de nome Adolphe Denaux, de 60 anos, comerciante ambulante, e residia a bordo dum vapor francês que se encontra fundado no Tejo.

## Morte súbita

Na Morgue, deu ontem entrada Manuel Pereira, de 56 anos, natural de Faro, caixeiro, que faleceu subitamente no Cais do Sodré.

## Trabalhadores

## LEDE «A BATALHA»

## Pedras para isqueiros

Melhor e mais únicas que não os deslucem e são boas fardas, árcos, isqueiros, rodões e maciças, tapas, molas, pipos e mais coisas. — Júpiter depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

## LIMAS

As melhores são as da «União» — Tom Faleiros, Vieira de Leiria — Faleiros em todas as lojas de ferragens — Rivalizam em preços e qualidade.

## Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tapas e isca selada

Largo do Conde Barão 55

(Casa do isqueiro á porta)

## SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, ouro e zinco. R. Nova de Carvalho, 24 (junto ao arco pequeno).

## O AÇUCAR

Não se respeitam as determinações legais sobre o seu fabrico

Do camarada Joaquim Ribeiro, secretário do Sindicato dos Refinadores de Açúcar, recebemos uma carta de que extratamos o seguinte:

«Entramos os refinadores por cada dia de trabalho, (8 horas) o salário de 12 escudos e os moços das refinarias 8\$50 e 9\$00.

Embora estes salários sejam já hoje depreciosos o certo é que estes camaradas não se importam com o seu sindicato, não comparecendo ás reuniões se não os da velha guarda.

No entanto, é necessário que a classe saia do seu indeferimento para protestar energicamente contra as transacções dos industriais que, com o maior descaramento, desrespeitam as leis sobre a fabricação do açúcar, com grave risco da saúde pública, pois nas mercearias vendem-se, sem que providências sejam tomadas, o açúcar em rama.

Há mais de um mês, uma comissão do nosso sindicato solicitou do sr. Mirra Foz, director geral do Trabalho, que puzesse cõbros a tamanha irregularidade, mas — embora aquella entidade tivesse prometido autuar, primeiro, e retirar, em caso de reincidência, os alvarás aos industriais que não cumprem as disposições legais sobre o assunto — a verdade é que tudo tem seguido na mesma, com o mais absoluto desprezo do povo, tam massacrado com contribuições.

Novamente o sindicato procura obter a que persista o mau fabrico dum género que tem importante papel exerce na alimentação pública. Veremos se desta feita as autoridades competentes se dispõem a proceder como manda a lei, na execução da qual deviam, em virtude da natureza das suas funções, ser os primeiros a dar o exemplo.

Vez fazemos sentir que da sua solidariedade e do interesse que manifestam pela sua organização sindical depende, principalmente, a terminação destas anomalias.

## Universidades, Academias e Escolas

Academia dos Amadores de Música. — Terminaram os exames de saída de curso. Os alunos do curso de violino realizam uma sessão no salão desta Academia, no próximo domingo, ás 15 horas; para entrega ao sr. Ivo da Cunha e Silva de um medalhão em bronze com o retrato cinzelado deste professor.

cheio das mais lindas éguas que se possa imaginar...

Os senhores devem-se admirar como eu tomava nota de tudo isto, sendo tam pequeno, mas como lhes digo, Viasopurikha, que os senhores ali vêm, não tinha nesse tempo mais que um ano. Era uma jumentinha alegre; mas, seja dito sem ofensa e embora os senhores a considerem como a mais pura de sangue, ela era uma das mais feras da caudalaria. Ela aí está que se possa dizer. O meu vestuário, que de sagrada ora homens fez um verdadeiro sucesso entre os cavalos. Eles rodearam-me, puzeram-se todos a admirar-me e a brincar comigo.

Eu principiava a esquecer os mais propósitos dos homens e a gozar com o sucesso que fazia. Não tardou pois, que experimentasse o primeiro desgosto da minha vida, e foi minha mãe a causadora d'êlo. Quando a neve se achou completamente derretida e o ar se tornou embalsamado, como succede na primavera, logo que os pardais começaram a chilrear nos alpendres, minha mãe tornou-se outra, completamente, para comigo. Punha-se, de repente, e sem razão, a brincar e a correr pelo pátio, o que não estava bem ao seu todo de matrona. Ora se mostrava pensativa, relinchando tristemente, ora mordida em suas irmãs e lhes atirava pontapés; algumas vezes aproximava-se de mim, alagava-me com o seu hálito, depois, repelia-me com ar de descontentamento. Saía muitas vezes para o sol, apoiava a cabeça na espadua de sua prima Koupchitkha e por muito

Nunca poderei esquecer o pátio

algumas vezes, quando o tempo estava bom e a neve principiava a desapaecer sob os raios do sol primaveril, permitiam-nos que saíssemos com elas, para o pátio grande, coberto de palha fresca. Foi ali que tive conhecimento, pela primeira vez, com todos os meus parentes, próximos e afastados, e que vi também todas as éguas célebres saírem da sua reclusão com os seus pequenos. Havia, entre outras, a velha Gollandka, Monchka, a filha de Smetanka, Krasnoukha e o cavalo de Sela Dobrokhodka.

Uma vez reúnidas, fungavam e espiavam-se na palha fresca como simples mortais...

Nunca poderei esquecer o pátio

— Olha para elle, Tarass, tem o pelo preto e branco como uma pégua.

Arranquei-me aos seus braços e, dando um passo, caí sobre os meus joelhos.

— Olhem para este diabrete, disse elle.

Minha mãe inquietou-se, mas não ousou defender-me, contentando-se com suspirar profundamente e afastar-se. Todos os outros palafreiros se agruparam em redor de nós e se puzeram a examinar-me. Um d'elles correu a anunciar o meu nascimento ao escudero. Todos elles riam, olhando para as malhas do meu vestuário e davam-me nomes mais bizarros. Não somente eu, mas minha mãe, nunca pudemos compreender o sentido daquellas palavras. Até áquelle instante, nunca houvera na nossa família cavallo algum brgado.

Nos julgávamos que não houvesse mal nisso. Quanto ás minhas formas e á minha fôrça, admiraram-nas, desde o dia do meu nascimento.

— Tenho esperança de que há-de ser fogoso.

— Custa a gente a sustê-lo, dizia um palafreiro.

Alguns tempo depois, chegava o escudero; admirou-se, ao vêr-me, parecendo até desapaentado.

— Com quem se parece afinal este monstro? disse elle; o general não o querera, com certeza conservar na caudalaria. Hei! Baba, fizeste-me uma boa partida, não há dúvida, disse elle dirigindo-se a minha mãe. Se elle ao me-

## TEATROS

## Noticias

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que se estreia, no Apolo, na quarta-feira, soude d'um limitadissimo numero de representações, conta no seu vasto repertório com as seguintes peças: «A Fera», de Ramada Curto, «O desconhecido» e «As penas do pinto».

A estreia da companhia effectuar-se-há com «A Garra» em que Alves da Cunha tem uma criação verdadeiramente admirável.

— A companhia José Ricardo, despede-se definitivamente da terça-feira, no Apolo, não chegando a realizar a sua 5.ª recita de assinatura, em consequência de partir para o norte. A importância dos bilhetes dessa recita está na bilheteria do teatro á disposição dos assinantes.

— E' amanhã que se realiza no elegante teatro Maria Vitória a 1.ª representação da revista «Fado Corrido», original de Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues. O ensaio geral realisa-se hoje. A peça está montada com grande gosto artistico e é encenada pelo actor Rosa Mateus, que é hoje o nosso primeiro ensaiador de massas corais.

## Reclames

Hoje, no Apolo, são, inadiavelmente, as últimas representações das peças «Má Sina» e «A Solidade», reaparecendo amanhã «Os Fidalgos da Casa Mourisca».

— A revista «Caldo Verde» continúa conquistando no Eden, geral agrado, atraindo ali, nas duas sessões, enorme e sima concorrencia. E' o mais atraente espectáculo da actualidade, visto que a peça é extremamente graciosa e não tem escabrosidades, estando apresentada com um grande deslumbramento de scenários e guarda roupa.

— As aventuras da mulher da cocaína que Irene Grave interpreta na «Viúva Gomes», com geral agrado no Nacional, continuam a interessar vivamente o público, que muito aplaude a peça, na qual Joaquim Costa e Alegria são verdadeiramente impagáveis. Hoje, no Nacional, volta á scena «A Viúva Gomes».

— Após um avançado numero de representações, mantem-se em S. Carlos, uma enorme concorrencia com a famosa peça «Magda», o que de resto, não surpreende. Ninguém que prese a verdadeira arte quer deixar de admirar Lucília Simões nessa peça que está dan-

## DESPORTOS

Atletico Club dos Caixeiros de Lisboa

Com este titulo acaba de organizar-se a dentro da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, 20, loja, um agrupamento desportivo, com o fim de propagar e defender os ramos de desporto reconhecidamente úteis ao desenvolvimento físico do homem. A comissão organizadora pensa inaugurar festivamente a sua sede, para o que está estudando a capricho um atraente programa.

Desde já se encontra á disposição dos sócios o terreno para exercicios ao ar livre, sala de bilhar e outros divertimentos, e bem assim a biblioteca.

Está aberta na secretaria d'este club, a inscrição para a constituição das 1.ª e 2.ª categorias e de um «team» infantil.

— Olha para elle, Tarass, tem o pelo preto e branco como uma pégua.

Arranquei-me aos seus braços e, dando um passo, caí sobre os meus joelhos.

— Olhem para este diabrete, disse elle.

Minha mãe inquietou-se, mas não ousou defender-me, contentando-se com suspirar profundamente e afastar-se. Todos os outros palafreiros se agruparam em redor de nós e se puzeram a examinar-me. Um d'elles correu a anunciar o meu nascimento ao escudero. Todos elles riam, olhando para as malhas do meu vestuário e davam-me nomes mais bizarros. Não somente eu, mas minha mãe, nunca pudemos compreender o sentido daquellas palavras. Até áquelle instante, nunca houvera na nossa família cavallo algum brgado.

Nos julgávamos que não houvesse mal nisso. Quanto ás minhas formas e á minha fôrça, admiraram-nas, desde o dia do meu nascimento.

— Tenho esperança de que há-de ser fogoso.

— Custa a gente a sustê-lo, dizia um palafreiro.

Alguns tempo depois, chegava o escudero; admirou-se, ao vêr-me, parecendo até desapaentado.

— Com quem se parece afinal este monstro? disse elle; o general não o querera, com certeza conservar na caudalaria. Hei! Baba, fizeste-me uma boa partida, não há dúvida, disse elle dirigindo-se a minha mãe. Se elle ao me-

## FOLHETIM DE «A BATALHA»

## LEÃO TOLSTOI

## N.º 4

5 DE JULHO DE 1923

## HISTÓRIA DUM CAVALO

Na minha descendência não há cavallo de tam puro sangue como eu. Nunca vo-lo disse: para que vo-lo dissesse? Os cavalos que eram como eu, Kravovo, nunca me teriam reconhecido, ao verem-me neste estado, e vós em tal não acreditariades, se eu não tivesse por testemunha Viasopurikha.

Eu teria, pois, continuado a guardar silêncio, porque não preciso para nada da piedade cavallina, mas vos mesmos o quizestes. Sim, eu sou esse mesmo Kholstomer que buscavam os conhecedores, e que o corde vendeu porque implantava nas corridas o seu favorito Lebed.

Quando vim ao mundo, ignorava o que queria dizer a palavra brgado; eu só sabia esta coisa: que era um cavallo. O primeiro reparo que fizera a respeito da minha fardela, admirou-nos

Rodeou-me com os seus braços.

Rodeou-me com os seus braços.

Rodeou-me com os seus braços.

Rodeou-me com os seus braços.

Rodeou-me com os seus braços.

Rodeou-me com os seus braços.

(Continua)



**AGENDA DE A BATALHA**  
CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,17
T.	3	10	17	24	31	Desaparece às 20,05
Q.	4	11	18	25		
Q.	5	12	19	26		
S.	6	13	20	27		
S.	7	14	21	28		

MARES DE HOJE  
Praia de 7,30 e 8,05  
Baixamar de 0,45 e 1,09

**CAMBIO**

Países	Moe- das	Ac- ções	Ontem	Venda
Além-mar	Marcos	41,3	0,10	0,30
Austria	Schilling	1,1	1,1	1,1
Belgíca	Francos	117,8	1,1	1,1
Espanha	Pesetas	167,8	1,1	1,1
E. U. A.	Dólares	24,4	1,1	1,1
Francia	Francos	117,8	1,1	1,1
Holanda	Florins	1,3	1,1	1,1
Inglaterra	Libras	103,0	1,1	1,1
Italia	Liras	1,3	1,1	1,1
Polónia	Zlotys	1,3	1,1	1,1

**MOVIMENTO MARITIMO**

Vapores e destinos	Dias
Lima, Funchal e Açores	5
Arifred, Tenerife, Las Palmas, Grand Basso, Roma e Madrid	5
Departe, portos da costa ocidental da África francesa	5
Aracaju, Bahia, Rio de Janeiro	6
Danone, Tenerife, Dakar, Conakry, Aloré, Bissau, Grand Basso e Metadi	6
Ango, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul	8
Ritland, portos do Brasil e Argentina	8
Figuer, Casablanca	10
Mosca, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Mont. e Argent.	14
Cepheo, Marselha	14
Waldemar, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	16
Rio de Janeiro, Funchal, Bahia e Rio de Janeiro	17
Roma, Providence e New York	18
Britania, New York	19
San Miguel, Funchal e Açores	20
Hildebrand, Madeira, Pará e Manaus	21
Asia, Alger, Jaffa, Beyrouth e Marselha	27
Lutetia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	31
Chees, Marselha, Port Said, Suez e Aden	31

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Paris-Calaix-Londres  
Partida Sud-Express: às 19-25. Chegada às 19-20.

Madrid-Paris (Directo)  
Partida do Rossio às 11-40 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Porto-Galiza  
Partidas do Rossio às 9-40, 10-40 e 21-0. Chegadas às 17-30, 10-45 e 8-1. Rápidos: Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. Chegadas às 8-30 e 17-30. Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 25-22. (Sud-Express: Partida às 12-25. Chegada às 19-20).

Elvas, Badajoz e Sevilha  
Partida do Rossio às 21-30. Chegada às 5-45.

O. Branco, Gavião e Guarda  
Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30. Chegadas às 5-45 e 17-30.

Torre, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto  
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. Chegadas às 0-14 e 9-55. Directo às Caldas: Partida às 10-10. Chegada às 10-20.

Vendas Novas e Real do Santo António  
Partida do Terreiro do Paço às 6-55. Chegada às 22-20.

Cintra  
Nos dias úteis: Partidas do Rossio às 1, 8-30, 9-30, 10-30, 11-45, 15-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30. Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 11-15, 11-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30. Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 13-25, 15-30, 16-30, 18-15, 19-30 e 22-40. Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-25, 9-30, 10-10, 10-52, 11-12, 12-34, 17-35, 18-47, 20-30 e 22-38. Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-30 e substitui por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 15-30. Aos domingos: Partidas do Rossio, às 1, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-15, 12-30, 18-17, 19-30, 21-10. Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-30, 12-35, 13-55, 15-30, 19-21, 21-02, 22-14 e 0-07. Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 13-25, 15-30, 16-30, 18-15, 19-30 e 22-40. Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-25, 9-30, 10-10, 10-52, 11-12, 12-34, 17-35, 18-47, 20-30 e 22-38.

AUTO-ONIBUS  
Entre Cintra e Ericeira  
Partidas de Cintra às 11-30 e 19-00. Partidas de Ericeira às 7-00 e 17-35. Vendem-se bilhetes de véspera, até às 17 horas, em Fração de D. Pedro, 30 - Lisboa.

Queluz  
Partidas do Rossio às 7-35, 8-50, 12-30 e 19-17. Chegadas a Queluz às 8-00, 9-20, 12-00 e 19-40.

Partidas de Queluz às 8-40, 9-45, 15-10 e 18-55. Chegadas ao Rossio, às 9-11, 10-10, 18-32 e 19-28.

Aos domingos há um comboio que sai do Rossio, às 7-35, chega a Queluz às 8-00, regressa de Queluz às 8-40 e chega ao Rossio às 9-11.

Vila Franca de Xira  
Partidas do Rossio às 0-50, 6-00, 8-51, 12-35, 18-02, 19-40 e 21-30. Chegadas a Vila Franca às 2-05, 7-05, 10-10, 11-45, 19-12 e 21-00.

Partidas de Vila Franca às 6-12, 8-10, 11-20, 15-00, 19-40 e 21-30. Chegadas ao Rossio às 7-30, 9-30, 12-45, 18-25, 19-45, 22-20 e 0-00.

Sacavem  
Partidas do Rossio às 5-30, 7-44 e 17-55. Chegadas a Sacavem às 8-10, 8-25 e 18-18.

Partidas de Sacavem às 9-30, 9-00 e 18-10.

Chegadas ao Rossio às 7-14, 9-44 e 18-32.

Santa Iria  
Parte do Rossio às 22-45, chega a Santa Iria às 23-45, regressa de Santa Iria às 23-55 e chega ao Rossio às 0-00.

Braco do Prata  
Partidas do Cais dos Soldados, nos dias úteis, às 7-30 e 17-30 e de Sáb. e F. de 7-10, 8-25 e 18-00. O percurso destes comboios é feito em 10 minutos.

CARREIRAS DE VAPORES  
Oceania  
Partidas do Cais de Sodré: Primeiro vapor às 6 horas, havendo depois viagens de 6 em 60 minutos e sendo o último às 19-25. Partidas de Casilhas: Primeiro vapor às 6-25, segundo viagens de 30 em 30 minutos e sendo o último às 19-45. Ida ou volta.

Seixal  
Partidas do Cais de Sodré às 9-00, 10-50, 18-40 e 19-15.

Partidas do Seixal às 6-30, 9-00, 12-40 e 17-20. Ida ou volta.

Aldeia de Sagres  
Partida do Cais de Sodré às 17-20.

Partida de Aldeia de Sagres às 8-30.

Trafaria  
Partidas de Belém às 6-20, 8-00, 9-00, 10-00, 10-50, 18-00, 17-00 e 18-00.

Partidas de Trafaria às 6-20, 7-00, 8-30, 9-30, 10-20, 15-30, 16-30 e 17-30.

A's quintas-feiras há uma carreira para a Trafaria às 12-30 e, aos domingos, carreiras consecutivas, ida ou volta.

**Reumatismo**  
Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, tico, Muscular

**"Reumatina"**  
24 horas depois não tem mais dores.

**"Reumatina"**  
E' inofensiva porque não exige dieta

**"Reumatina"**  
Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

**Preço 8\$00**

**Pó Anti-blenorrágico**

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

**Caixa 10\$00**

Depósito Geral:  
**A. Costa Coelho**  
Bomjardim, 440 - PORTO

**PERAL, L.**  
(ex-emprego da CASA PINHEIRO)

**Tecidos de lã, seda e algodão**

Grande acervo em todas as qualidades e a preços sem precedentes

Novidades para estação de verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS PARA TODO O PAÍS

80, 1.ª R. DA PRATA, 82 a 86  
Telefone, 77-0.

**A cura das doenças pelas plantas**

Pedidos à administração de A BATALHA

**Obras de literatura, ciência e ensino**  
(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	Pelo
Educação e ensino	3600 5470
O Ensino da História	500 870
O Teatro na Escola	400 650
Alfredo Neves Dias - Razo	610 820
Benazzi - Origem da vida	1600 1840
Binet-Sangle - A Loucura de Jesus	5800 3450
Charles Darwin - Origem das espécies	6800 7800
Buckner:	
O homem segundo a ciência	4850 4800
Luz e Vida (2 v.)	2900 2450
Celestino de Sousa:	
Através da História	1800 1840
Movimentos revolucionários	1800 1840
A revolução francesa	1800 1840
Dehumbert - Jesus de Nazareth	1800 1840
Denoy - Descendemos do macaco?	1800 1840
Egas Moniz - A Vida Sexual	2500 5048
Eça de Queiroz (e):	
O Primo Basílio	9300 9610
O Mandarim	4800 4850
Os Males (2 v.)	12000 1045
A Reliquia	6800 6840
A Cidade e as Serras	1800 1840
Frederico Mendonça	4800 5800
Casa Ramires	6800 6880
Prossas Barbares	5800 5800
Ecos de Paris	4800 4850
Cartas de Inglaterra	4800 4850
Minas de Salomão	4800 4850
Notas Contemporâneas	7800 5800
Ultimas paginas	6800 7800
Ernesto da Silva - Teatro li- vro e Artesanal	610 520
Ernesto Heacock:	
História da Criação	8800 9840
Origem do Homem	6800 6840
Os enigmas do universo	6800 7800
Monismo	1800 1840
Maria Wilks da Vida	4800 5800
Faguet:	
Introdução filosófica	4800 4840
Introdução literária	5800 5840
Faria de Vasconcelos:	
Problemas escolares	5800 5840
Por terras de Alim mar	3800 3840
Fiamaron:	
Introdução astronômica	5800 5840

Para registro mais 25 centavos

**Fatos completos e sobretudos**  
prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros,  
para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde 129\$00  
Calças desde 25\$00

com cinto e capuz, desde 129\$00

**Chaves**  
DO  
Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

**Biblioteca de Instrução Profissional**

**ELEMENTOS GERAIS**  
(encadernados)

Algebra elementar	7800
Arithmetica pratica	7800
Desenho linear geometrico	5800
Elementos de fisica	5800
• mecanica	5800
• modelação ornato e figura	5800
• projecções	7850
• tinnica	6850
Geometria plana e no espaço	6850
ESCRITURAÇÃO COMERCIAL	
Escrituração comercial-industrial	5800
Escrituração e contabilidade comercial	10800
Escrituração associativa	5800
Manual pratico de correspondência comercial	7850
DIVERSAS INDÚSTRIAS	
Industria alimentar	5800
MECANICA	
Desenho de máquinas	14800
Material agricola	6800
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	7850
Problema de máquinas	6800
MANUAIS DE OFÍCIOS	
Condutor de máquinas	7850
Fabricante de tecidos	5800
Foguetto	6800
Formador e estuador	5800
Finindor	6800
Galvanoplastia	7850
Motors de explosão	8800
Piloteagem	7850
Gravura quimica, electrica e fotografica	1850
Cimento armado	15800
CONSTRUÇÃO CIVIL	
Acabamentos de construções	6850
Alvenaria e cantaria	6800
Edificações	6800
Encanamentos e salubridade das habitações	6800
Material de construções	7850
Terraplanagem e alçargos	5800
Trabalhos de serralharia civil	6850
Trabalhos de carpintaria civil	6850

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20%, para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

**Publicações sociológicas**

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

	Pelo
Organização Social Sindicalista - A Rússia bolchevista	2800 2850
A Comunia:	
A maçonaria e o proletariado	675 1400
O Proletariado Histórico	675 1400
Agência Lux:	
O Sindicalismo e os intelectuais	675 680
Brilant - A greve geral	675 680
Carlos Ratis - A ditadura do Proletariado	675 680
Proletariado - Os partidos políticos	675 680
Os partidos políticos	675 680
Chaves - O socialismo e a agricultura	675 680
Dr. Albert - O amor livre	675 680
Content - Contra o confusão	675 680
Alberto Williams - 76 perguntas e respostas sobre os bolchevistas e os soviets	675 680
Dufour - O socialismo e a próxima revolução (2 vol.)	675 680
Emilio Rossi - Cristo nunca existiu (2)	675 680
Eliseu Reclus - A evolução legal e a anarquia	675 680
Elisabacher - O anarquismo	675 680
Etiennet - A minha defesa	675 680
Geo. Williams - Relatorio dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	675 680
Gladiator - A questão social no Brasil	675 680
G. O. N. M. - Proclamação constante	675 680
Gustavo Molinari - Problemas sociais	675 680
Gustavo Le Bon:	
As primeiras consequências da guerra (e)	675 680
Ensaios psicologicos da guerra europeia (e)	675 680
Guyau - A moral e a guerra	675 680
obrigação nem sanção	675 680
Educação e Hereditariedade (e)	675 680
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua obra	675 680
As causas da guerra (e)	675 680
O movimento operário na França-Bretanha	675 680
Psicologia do socialismo-anarquista	675 680
A disse do Socialismo	675 680
Heliodoro Salgado	
O culto da Imaculada	675 680
Mentiras religiosas	675 680

Registro mais 25 centavos

**Calçado**

**Sapataria do Calhariz**  
(em frente da Rua das Chagas)

**Grandes abatimentos**  
em todos os calçados existentes

**A 25\$00**  
SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

**A 13\$00**  
GRANDE lote de sapatos de lona, para senhora, pes pequenos, cujo valor é de 20\$00.

**A 20\$00**  
GRANDE lote de sapatos de camurça de cor, outro lote de cal de cor da moda e em verniz.

**A 20\$00**  
UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, pes pequenos, cujo valor é de 30\$00.

**A 49\$00**  
GRANDE lote de botas em superior calf de cor, cujo valor é de 60\$00.

**A 30\$00**  
GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas tracadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

**A 53\$00**  
BOTAS de cor, cujo valor é de 70\$00.

**SANDALIAS**  
GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

**PARA FOOT-BALL**  
Vendemos todos estes calçados - 30 a 40% mais barato -

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, moiradas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5%.

**Sapataria do Calhariz**  
Largo do Calhariz, 33  
(em frente da Rua das Chagas)

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem precedentes. Fazem-se medidas e consertos.

**VÃO LÁ! - VÃO LÁ!**

**O sentido em que somos anarquistas**  
POR  
**MIGUEL BAKOUNINE**  
E' um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira.  
Um exemplar, 30 - Pelo correio, 40  
Pedidos a esta administração

**PAPELARIA VUVA MARQUES**  
TELEFONE C. 2676  
ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS  
36 - RUA DO OURO - LISBOA

**Chapelaria A SOCIAL**  
Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

**ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO**

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS**  
Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.ª  
2.ª Sucursal - Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 86, 5.ª

**Fábrica de bonets**  
Chapéu modelo Laurés (Exclusivo)

**SEGUROS MARITIMOS**

**A MUNDIAL** participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à

**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS  
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 - Reservas, Esc. 749.051\$80,9  
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 - Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

**Conselho Técnico da Construção Civil**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339  
Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

**Valério, Lopes & Ferreira, L.ª**  
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.º 1 gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 - LISBOA

**Belsaúde VITERI**  
Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

**Cura rapidamente**

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais poderoso dos inhaladores;

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a contaminação por todas as doenças que tem de suportar desde os dias da infância até à velhice;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem a sono reparadora seguiu;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

**O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR**

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com convívio, evitando-lhes o cancro e o estomago gastado;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, e dando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque fuma-se a ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, a como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

**Há conveniência em engulir o fumo**

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**

Formula corrente: 2\$00 esc. Formula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc.  
Formula n.º 3 (fortissimo) cart. 3\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc**  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.  
Vende-se nas boas farmácias e drogarias